

# Análise do conhecimento da escala de coma de glasgow em acadêmicos de enfermagem cursando o último e penúltimo semestres

## Analysis of knowledge of the glasgow coma scale in nursing students in their last and penultimate semesters

## Análisis del conocimiento de la Escala de Coma de Glasgow en estudiantes de enfermería del último y penúltimo semestre

Isabella Fernandes Messias<sup>1</sup>, Maria Clara Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>, Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte<sup>3</sup>, Geraldo Jeronimo da Silva Neto<sup>4</sup>, Lays Fernandes Messias<sup>5</sup>

**Como citar:** Messias IF, Oliveira MCR, Duarte LCAC, Neto GJS, Messias LF. Análise do conhecimento da escala de coma de glasgow em acadêmicos de enfermagem cursando o último e penúltimo semestres. 2023; 12(4): 959-63. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n4.p959a963>

# REVISA

1. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-2517-4766>

2. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0007-3837-4189>

3. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-9335-999X>

4. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-9135-9267>

5. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0002-7653-3885>

Recebido: 22/07/2023  
Aprovado: 11/09/2023

### RESUMO

**Objetivo:** analisar o conhecimento da Escala de Coma de Glasgow em acadêmicos de enfermagem cursando o último e penúltimo semestres do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal Campus Águas Claras. **Método:** Este estudo utilizou-se abordagem quantitativa com o método descritivo, utilizando para coleta de dados um questionário com seis questões objetivas. **Resultado:** A pesquisa realizada com uma amostra de 20 acadêmicos de enfermagem, evidenciou que 80% demonstraram saber o que é avaliado na escala, porém constatou-se que apenas 20% entendem como utilizar de forma correta a escala de coma de Glasgow. **Conclusão:** a maioria dos acadêmicos possui conhecimento teórico sobre a Escala de Coma de Glasgow, entretanto possuem déficit na aplicação da escala.

**Descritores:** Escala de Coma de Glasgow; Estudantes; Enfermagem; Conhecimento; Coma.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the knowledge of the Glasgow Coma Scale in nursing students in the last and penultimate semesters of Centro Universitário Planalto do Distrito Federal Campus Águas Claras. **Method:** This study used a quantitative approach with the descriptive method, using a questionnaire with six objective questions for data collection. **Results:** The research carried out with a sample of 20 nursing students showed that 80% demonstrated that they know what is evaluated on the scale, but it was found that only 20% understand how to correctly use the Glasgow Coma Scale. **Conclusion:** most students have theoretical knowledge about the Glasgow Coma Scale, but they have deficits in the application of the scale.

**Descriptors:** Glasgow Coma Scale; Students; Nursing; Knowledge; Coma.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el conocimiento de la Escala de Coma de Glasgow en estudiantes de enfermería que cursan el último y penúltimo semestre del Centro Universitario Planalto del Distrito Federal Campus Águas Claras. **Método:** Este estudio utilizó un enfoque cuantitativo con el método descriptivo, utilizando un cuestionario con seis preguntas objetivas para la recolección de datos. **Resultados:** La investigación realizada con una muestra de 20 estudiantes de enfermería mostró que el 80% demostró saber lo que se evalúa en la escala, pero se encontró que solo el 20% entiende cómo utilizar correctamente la Escala de Coma de Glasgow. **Conclusión:** la mayoría de los estudiantes tienen conocimientos teóricos sobre la Escala de Coma de Glasgow, pero tienen déficits en la aplicación de la escala.

**Descritores:** Escala de coma de Glasgow; Estudiantes; Enfermería; Conocimiento; Coma.

ORIGINAL

## Introdução

A escala de coma de Glasgow (ECG) foi criada na Escócia em 1974, na universidade de Glasgow por Taesdale e Jennett. Na atualidade é referência para avaliação de nível de consciência em pacientes com suspeita de trauma crânio encefálico, avaliando-se 4 parâmetros: a resposta ocular, verbal, motora e reatividade pupilar.<sup>1</sup>

Primeiramente é analisada a resposta ocular, podendo ter pontuação de 1 a 4, sendo: 4) abertura ocular espontânea do avaliado, 3) abertura após um estímulo verbal, 2) abertura após estímulo doloroso e 1) não existe abertura. O segundo parâmetro é a resposta verbal, recebendo pontuação de 1 a 5: 5) normal, 4) confusa, 3) presença de palavras inapropriadas, 2) palavras incompreensíveis e 1) nenhuma resposta. Logo após, a resposta motora é avaliada com pontuação de 1 a 6, sendo: 6) obedece aos comandos, 5) localiza a dor, 4) movimento de retirada, 3) flexão anormal dos membros, 2) extensão anormal dos membros e 1) nenhuma resposta. Assim sendo, a última avaliação é a resposta pupilar, realizada através de um estímulo luminoso, sendo subtraído: -1) não possui reatividade pupilar em um dos olhos; -2) não existe reatividade pupilar nos 2 olhos. Quando os dois olhos possuem a reação pupilar, não existe alteração na pontuação da escala permanecendo a soma dos 3 fatores avaliados.<sup>2</sup> Quando não for possível avaliar algum dos parâmetros da escala, deve-se atribuir a sigla NT (não testado) para que não haja divergência na avaliação.<sup>3</sup>

Ademais, a Escala de Glasgow é um dos principais métodos utilizado para a avaliação da gravidade do TCE (trauma crânio encefálico), sendo ele considerado um grande problema para a saúde pública do Brasil devido uma elevada ocorrência de casos, podendo ser classificado como leve, moderado e grave.<sup>4</sup>

Essa escala se faz necessária em vários setores críticos da assistência, como serviços de urgência e unidades de terapia intensiva, que os enfermeiros ao terem mais experiência e uma boa instrução conseguem utilizar a escala com maior acurácia e precisão.<sup>5</sup>

O ensino para acadêmicos profissionais de saúde é analisado continuamente, pois não é introduzido um método que conecte a realidade do cotidiano dos serviços de saúde com as temáticas trabalhadas na graduação, sendo necessário abordar matérias que correspondem à realidade dos profissionais de saúde, aperfeiçoando o atendimento à saúde da população e promovendo o progresso da sistematização de saúde.

É evidente que o entendimento do enfermeiro sobre a escala de Glasgow deve ser de suma relevância, pois, a falta de conhecimento sobre a escala resulta no prejuízo do atendimento ao público vítima de trauma sendo a aplicação realizada de forma capacitada e criteriosa para que não haja a inconsistência nos valores finais com objetivo de transmitir a fidedignidade real do estado do paciente para a equipe de profissionais capacitada.<sup>7</sup> À vista disso, o estudo busca se debruçar na seguinte pergunta: Os acadêmicos de enfermagem do último e penúltimo semestre sabem aplicar a Escala de Coma de Glasgow?

## Metodologia

Este estudo utilizou-se abordagem quantitativa com o método descritivo, utilizando para coleta de dados um questionário com seis questões objetivas, sendo quatro de múltipla escolha e duas verdadeiro/falso. O questionário utilizado garante o anonimato das respostas, permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente e não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Após apresentação do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), a coleta de dados foi realizada no turno matutino, no Centro Universitário Planalto do Distrito Federal Campus Águas Claras, localizado em Brasília-DF.

O estudo foi realizado com uma amostra de 20 acadêmicos de enfermagem, sendo 15 do penúltimo semestre e 5 do último, tendo como critérios de inclusão possuir idade igual ou superior a 18 anos, estar matriculado no curso de enfermagem e estar cursando o último e penúltimo semestre de enfermagem.

Os dados coletados ficarão arquivados por cinco anos como previsto na resolução nº 510 de 2016, sendo assim, após a finalização do tempo determinado ocorrerá a destruição dos dados, preservando o anonimato e garantido que não seja divulgada nenhuma informação dos participantes da pesquisa.

## Resultados e Discussão

A partir dos resultados obtidos, com uma amostra de 20 acadêmicos de enfermagem do último e penúltimo semestre no Centro Universitário Planalto do Distrito Federal evidencia-se que observando a variável sobre o que é avaliado na Escala de Coma de Glasgow, 16 (80%) dos acadêmicos responderam corretamente, 12 (60%) responderam acertadamente sobre os parâmetros de avaliação da Escala de Glasgow e como prosseguir quando a condição do paciente impede a avaliação dos parâmetros, já sobre qual mensuração de lesão a Escala de Glasgow abrange, 15 (75%) dos acadêmicos responderam precisamente a questão, mas apenas 4 (20%) souberam aplicar de modo correto a Escala de Coma de Glasgow, conforme Tabela 1.

**Tabela 1-** Análise do conhecimento da Escala de Coma de Glasgow por acadêmicos de enfermagem cursando o último e penúltimo semestres do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal Campus Águas Claras em maio/junho de 2023.

	Sim	Não	Total
	n		
Sabe o que é avaliado na Escala de Coma de Glasgow	16	0%	00%
Possui conhecimentos sobre os parâmetros de avaliação da Escala de Glasgow	12	0%	00%

Como prosseguir quando a condição do paciente impede a avaliação dos parâmetros	12	0%	0%	0	00%	1
Sabe qual mensuração de lesão a ECG abrange	15	5%	5%	0	00%	1
Aplicação correta da Escalade Coma de Glasgow	4	0%	6	0%	0	00%

De acordo com as diretrizes curriculares do curso de enfermagem, a formação do enfermeiro deve assegurar qualidade, integralidade e atenção no atendimento, dessa forma, utilizando instrumentos que certifiquem um cuidado e assistência à saúde de qualidade, tendo como, conteúdos teóricos e práticos que constitui a assistência de enfermagem, de forma individual e coletiva.<sup>8</sup>

Sendo a Escala de Coma de Glasgow uma ferramenta de avaliação do nível de consciência utilizada em várias áreas por profissionais de saúde, os discentes de enfermagem do último e penúltimo semestre, demonstraram entendimento teórico sobre a Escala de Coma de Glasgow, porém na aplicação, apresentaram conhecimento insuficiente, com apenas 20% dos acadêmicos aplicando-a de forma correta, confirmando estudos realizados por Souza-Couto<sup>7</sup>, que retratam que os acadêmicos de enfermagem possuem déficit no uso da ECG.

A falta de conhecimento do acadêmico de enfermagem interfere negativamente nos serviços prestados, na segurança e no prognóstico dos pacientes quando enfermeiro já formado, conforme estudo realizado por Singh<sup>9</sup>, evidenciou em uma amostra realizada com 135 enfermeiros, que apenas 2,96% possuem bom conhecimento, 41,48% possuem conhecimento moderado e 55,56% possuem conhecimento ruim sobre a ECG. Além de Bidur<sup>10</sup>, Alhassan<sup>11</sup>, Hien<sup>12</sup> relataram divergências entre o conhecimento teórico e prático da Escala de Coma de Glasgow por enfermeiros.

## Considerações Finais

A maioria dos acadêmicos de enfermagem cursando o último e penúltimo semestre da graduação possui conhecimento teórico sobre a Escala de Coma de Glasgow satisfatório, entretanto compreende que os discentes possuem déficit no conhecimento prático da aplicação da escala.

O conhecimento sobre a Escala de Coma de Glasgow deve ser fornecido pelas universidades através de treinamentos teóricos e práticos que utilizem métodos onde conecte a real vivência do enfermeiro nos serviços de saúde com temas abordados na formação acadêmica, sabendo que, o conhecimento satisfatório da escala fornece eficiência, efetividade e eficácia na assistência à saúde.

Outros estudos serão necessários para o acompanhamento do conhecimento teórico e prático dos acadêmicos de enfermagem sobre a Escala de Coma de Glasgow

## Agradecimentos

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

## Referências

- 1- Silva LCA. & Cunha J. Importância da atualização da escala de coma de Glasgow e inclusão da avaliação pupilar em sua aplicabilidade ao protocolo de Manchester. 2020. Anais do III Congresso Regional de Emergências Médicas (CREMED-CO). Disponível online em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/cremed/article/view/1481/1630>.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de cuidado do acidente vascular cerebral (avc) no adulto. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. -Brasília:Ministério da Saúde, 2020. 52 p.: il.
- 3- McNamara D. Escala de coma de Glasgow ganha atualização esclarecedora. 2018.
- 4- Fukujima MM. O traumatismo cranioencefálico na vida do brasileiro. Revista Neurociências, [S. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar.], v. 21, n. 2, p. 173-174, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8175>.
- 5- Santos WC, Vancini-campanharo CR, Lopes MCBT, Okuno MFP, Batista REA. Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a escala de coma de Glasgow em um hospital universitário. 2016. Einstein (São Paulo),14(2),213-218. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&lng=pt&tlng=pt&pid=S1679-45082016000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&lng=pt&tlng=pt&pid=S1679-45082016000200016).
- 6- Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. PHISIS: Revista de Saúde Coletiva. 2004; 14(1):41-65.
- 7- Souza-Couto, D., SILVA, N. B. Da., CARDOSO, E. J. R., Health students' knowledge assessment on the Glasgow Coma Scale at the University of Minas Gerais. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e2410917798, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17798.
- 8- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>.
- 9- Singh B, Chong MC, Zakaria MI, Cheng ST, Tang LY, Azahar NH, et al. Assessing nurses' knowledge of Glasgow coma scale in emergency and outpatient department. Nurs Res Pract. 2016 Dec 1;2016:8056350. doi: 10.1155/2016/8056350.
- 10- Bidur KC., Adil MZ, Knowledge of Glasgow Coma Scale among Nurses in a Tertiary Care Centre: A Descriptive Cross-sectional Study. JNMA J Nepal Med Assoc. 2022 agosto; 60(252): 723-726. Publicado on-line em 31 de agosto de 2022. doi: 10.31729/jnma.7673
- 11- Alhassan A, Fuseini AG, Musah A. Knowledge of the Glasgow coma scale among nurses in a tertiary hospital in Ghana. Nurs Res Pract. 2019 Jun 24;2019:5829028. doi: 10.1155/2019/5829028.
- 12- Hien NT, Chae SM. The accuracy of Glasgow coma scale knowledge and performance among Vietnamese nurses. Persp Nurs Sci. 2011;8(1):54-61.

### Autor de correspondência

Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte  
Av. Pau Brasil - Lote 2. CEP: 71916-500 -  
Águas Claras. Brasília. Distrito Federal, Brasil.  
[ligia.canongia@gmail.com](mailto:ligia.canongia@gmail.com)